

# Respeito à natureza

Um balanço que contempla as nuvens e o céu. A infância nostálgica no gosto do café. As imagens em plano aberto que fazem qualquer um se encantar. A 15km de Luziânia, a Fazenda Jardins do Cerrado traz àqueles que carregam raízes oriundas da roça a saudade de uma época que não volta mais. E para os que nunca chegaram a saber como é presenciar tal estilo de vida, não se preocupe: o lugar vai fazer você se apaixonar.

**Henrique Moreira**, 58 anos, é proprietário do espaço, já aberto há algum tempo, mesmo tendo sido inaugurado oficialmente em 27 de maio. Em cada frase dita pelo agrônomo sobre a fazenda, é possível achar em seu tom de voz a felicidade pelo trabalho realizado. Há dois anos, decidiu, ao lado da esposa, Regina Moreira, e da sócia, Fátima Piau Maffia, recuperar a área, que é uma herança de família. O sonho sempre foi um só, transformar o local em cerrado novamente.

Além disso, trazer uma nova proposta de turismo ecológico, com visitas abertas para o público, mas com número de visitantes limitado. “Lá, temos mais de 200 espécies de aves, o ícone lobo-guará andando pela fazenda. Também estamos plantando milhares de árvores para recuperar o nosso bioma”, ressalta Henrique. Todas as ações do agrônomo perpassam pela preservação ambiental.

Por isso, pretende engajar o público a ponto de fazê-los conhecer um pouco mais sobre meio ambiente e todas as questões e dilemas que envolvem o assunto. Não seria realizador, para ele, se esse serviço não fosse exercido com o máximo de empenho possível, uma vez que não adianta encantar os visitantes sem que eles antes compreendam a necessidade de preservar, em especial os locais que os cercam.

## Uma vida rural

As atrações na fazenda são tão convidativas que basta olhar para o lado para se sentir deslumbrado. Incluem animais, árvores, trilhas limpas e organizadas, além de cachoeiras, com água que nem precisa ser tocada para sentir que está purificada. Outro cartão-postal do espaço são as esculturas feitas de materiais de ferro-velho.

Enquanto se anda até o início da porteira para adentrar no Jardins do Cerrado, é possível apreciar artes feitas em formatos mais variados — um cavalo imponente, um marinheiro em seu navio ou em um boi todo pintado de vermelho. Henrique decidiu comprar essas obras de um



**Cida Carvalho, 60 anos, é encantada pela natureza e vistou a Fazenda Jardins do Cerrado recentemente**

### SERVIÇO

**Localização:** A Fazenda fica a 50 minutos do Aeroporto de Brasília e a 15km da cidade de Luziânia.

**Contato:** Para mais informações acesse o site [jardinsdocerrado.com](http://jardinsdocerrado.com) ou entre em contato pelo telefone (61) 61 99261-6692.

**Instagram:** ([jardinsdocerrado.bsb](https://www.instagram.com/jardinsdocerrado.bsb))

artista local, visando a valorização do cenário artístico na capital.

Embora a Fazenda ainda esteja em processo de construção, já é possível agendar a hospedagem para se deliciar bem no meio do mato. “Estamos começando com cinco quartos. Quatro destes já estão disponíveis. Lá, não é para termos uma multidão, queremos fazer um atendimento personalizado. Nossos hóspedes precisam desfrutar da tranquilidade, da paz e do som único.”

E lixo? No Jardins do Cerrado, nem pensar. Se você tem algo para jogar fora ou que veio com você, é importante que leve de volta. Essa é uma das poucas regras do local. No mais, apenas indo para conhecer. Além da visita, o agrônomo deseja que os visitantes se desfaçam das ansiedades assim que pisarem os pés na fazenda. Esse é o principal lema do espaço: fazer com que as pessoas se desestressem e consigam fugir de suas realidades em um lugar que está tão próximo delas. “Somos um local de descanso. Estamos aqui pra isso.”

## Nascida na natureza

Brincando no mato, descalça na terra, comendo fruta do pé. Cida Carvalho, 60, nasceu assim, perto das coisas boas demais para o dinheiro comprar. Essas que engrandecem a alma e preenchem o coração. No entanto, um pouco disso se perdeu à medida que foi crescendo. Na adolescência, descreve que o contato ficou raro em razão de outros interesses. É sempre a vida adulta chamando para a responsabilidade.

Mesmo assim, tentou preservar em seu olhar e na memória a preocupação com a natureza e a sustentabilidade. “Tenho filhos e netos, penso neles, no que vamos fazer e deixar para eles. Hoje sou urbana em horário comercial, mas sempre que posso saio dessa loucura e me dou esse presente, que é a conexão com a terra, a fauna e a flora”, afirma. Apaixonada por essa paisagem, a artista plástica acredita que estar no meio do verde é mágico.

Ela, inclusive, conta ser descendente de indígenas do Paraná. A bisavó era da reserva, conhecida como ajudante do curandeiro. Em seu sangue, sempre esteve essa linhagem voltada à natureza. “Essa ancestralidade fala muito alto em mim. Sempre que posso, fujo para a Chapada ou outro mato para respirar”, acrescenta.

Sul do Paraná, Mata Atlântica e outros tantos lugares. É impossível destacar as paisagens que mais agradaram Cida. O último foi o Jardins do Cerrado, que deu um tom especial nas experiências vividas pela artista. O afinco dos proprietários para com o espaço e o paraíso de pássaros ficarão guardados na memória.

E como uma boa mulher, com as veias enraizadas na natureza, destaca: Estar jogado neste universo é descansar mentalmente e estar conectado com as melhores coisas desse mundo. “Quem gosta da natureza não faz mal aos outros seres humanos. Tudo isso é um milagre e uma esperança para o mundo.”

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**